

COMMERCIAL.

I ANNO.

NUMERO 15.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 2500 por 3 meses ; com porte do correio 85, 55 e 3000.

QUARTA FEIRA 19 DE
FEVEREIRO DE 1868.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Por decreto de 18 do corrente mez forão promovidos para os diferentes corpos e armas do exercito os officiaes e praças constantes da seguinte relação:

Relação dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes promovidos para os diferentes corpos e armas do exercito, e dos officiaes transferidos de uns para outros corpos e armas do mesmo exercito, a que se refere o decreto desta dacta.

(Continuação do n. 14.)

Arma de infantaria.

Para alferes da arma os 1^{os} sargentos José Ferreira da Costa, Manoel Rufino Carneiro, Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos, o 2^o cadete 2^o sargento José Sabino de Brito, o 2^o cadete 1^o sargento Antonio Leite Bastos, o 1^o sargento Francisco Ignacio de Meirilles, o 2^o cadete Antonio Galdino de Souza Alves, o sargento quartel-mestre Minervino Francisco da Costa, o 1^o cadete 1^o sargento Alfredo de Souza Tavora, o 2^o cadete Manoel Ignacio d'Oliveira, o sargento Antonio Firmino de Souza, dito Francisco de Paula de Andrade, o 1^o cadete Luiz Lopez Villas-Boas, o sargento

quartel-mestre Fausto Monteiro de Oliveira Lima, o 1^o sargento Pedro Alexandrino Tavares, o 1^o cadete Tristão Sucupira de Alencar Araripe, o 2^o cadete 2^o sargento Geraldo José de Abreu, o sargento quartel-mestre Fabio Carneiro Guimarães, o 2^o sargento Porfirio Francisco Rosa, dito Joaquim Augusto do Livramento, o 1^o cadete 2^o sargento Angelo do Espirito-Santo Magalhães, o 2^o cadete 2^o sargento Manoel de Alcantara Souza Couceiro, o 2^o cadete 2^o dito João F. Menna Barreto, o 2^o cadete 1^o sargento Antonio José da Silva Viveiros, o sargento quartel-mestre Antonio Vicente de Andrada, o 1^o cadete 1^o sargento José Caetano de Souza Couceiro, o 1^o cadete Candido Rufino Borges da Fonseca, o 1^o cadete Joaquim Antonio José dos Passos, os 2^{os} ditos Dionysio Evangelista de Castro Siqueira, João José da Silva Viveiros, o 1^o sargento Hortencio Fortunato dos Santos, os 2^{os} cadetes 2^{os} sargentos José Suter de Menezes, Ricardo Damasceno de Albuquerque, o 1^o cadete 1^o sargento José Luiz Redrigues da Silva, os 2^{os} sargentos Francisco Joaquim Pereira Caldas, Francisco de Paula Barros, o 2^o cadete 2^o sargento Francisco de Paula Costa, os sargentos-ajudantes Israel A. dos Santos Vieira, Theotônio Lopes de Barros, os 1^{os} sargentos Tranquillino Teixeira Machado, Heleodoro Joaquim de Oliveira, José Joaquim dos Santos Ferreira, o 2^o sargento João Francisco Gui-

marães, o 2^o cadete 2^o sargento José Maria Palmeiro, o 2^o sargento Luiz Antonio Leiva, o 2^o cadete 2^o sargento Jeremias de Lima Almeida, o 1^o sargento Francisco José Dias, o 2^o cadete sargento ajudante Alfredo da Costa Weere, o 1^o cadete Luiz Vieira Machado, os 2^{os} ditos João Zeferino de Hollanda Cavalcanti, Procopio José Moreira.

(Continua.)

Ministerio da fazenda.

Regulamento para a arrecadação do imposto pessoal.

CAPITULO II.

Do lançamento do imposto.

(Continuação do n. 14.)

Art. 16. Feito o lançamento, o administrador da recebedoria, por editaes affixados nos lugares do costume e nas folhas publicas, convidará as pessoas que tiverem sido nelle incluídas, para dentro do prazo legal apresentarem as reclamações que lhes faculta o presente regulamento.

Parapho unico. As referidas pessoas poderão mesmo examinar na repartição o livro do lançamento, mediante permissão do respectivo chefe.

Art. 17. O lançamento comprehende:

1^o As casas de habitação que o collectado tiver por sua conta no districto ainda que n'ellas não resida.

tempo, nas feições do seu doente, signaes não equívocos de mau humor, que se accommodarão mal com o ar de piedade que elle affectava.

Finalmente queixou-se com bastante amargor que a camara onde tinham-o posto era fria e humida, acrescentando que pertencia á uma honrada familia de Pariz; que só tinha tomado os andrajos da pobreza por puro espirito de humildade, e que no mesmo sentido é que se tinha resolvido a mendigar o pão durante a sua viagem.

« Não temos outra camara disponivel na occasião presente, disse Brigida.

—No entretanto não ouço grande ruido, tornou Ferrand; deve haver muito pouca gente no castello?

—E' verdade; mas á excepção dos quartos occupados pelo barão e seus servidores, não ha um só que possa ser habitado, pois tanto tempo ha já que esta casa estava abandonada.

—Ouvi dizer, continuou Ferrand algum tempo depois que o rei de França tinha intimado ao seu vassallo, e rei de Inglaterra, para entregar-lhe Constança, duqueza de Bretanha, e que, esperando que esta intimação produza o seu effeito, vai entrar em armas n'este paiz, afim de restabelecer os direitos de Arthur.

—E' possível que taes sejam as intenções do soberano de Pariz; mas são cousas que interessão pouco á uma mulher, e ás quaes creio que um peregrino mesmo deve ser assaz indifferente.

—Perdoai-me; a minha qualidade de peregrino não me tira com tudo a de Francez; e, como subdito de Sua Magestade Philippe-Augusto, devo desejar que a Bretanha conserve a sua independencia. Ah! Que seria então se

FOLHETIM DO COMMERCIAL.

ROGERIO

OU

A FIDELIDADE DO BRETÃO.

HISTORIA DO SECULO XII.

POR

ABEL MAURICIO.

TRADUZIDA

Por

José Ramos Junior.

III

O Peregrino e a Gruta da Fada.

Dizendo estas palavras elle se levantara á custo, estremia como uma folha agitada pelo vento.

Mathias voltou ao castello a receber novas ordens do barão.

« E' pena, disse sir André, que este pobre diabo não possa ir-se embora com alguns pedaços de pão nos seus alforjes, e alguns escudos nas algibeiras.

Vide o — Commercial — n. 14.

Seremos obrigados assim á diminuir o rigôr com que até aqui temos afastado todo o estrangeiro cujo semblante nos era suspeito; mas Deos, que vê o interior de nossos corações, attenderá á nossa boa vontade, e não permitirá que, por termos observado a lei da caridade christã, cahamos victimas em algum laço. Assim, Mathias, fará conduzir este peregrino á pequena camara que fica ao lado da porta da entrada e toma cuidado que elle não passe ao primeiro pateo.

Recomendarei ao duque que não appareça deste lado, e espero que não tenhamos occasião de nos exprobrarmos o termino obrado muito inconsideradamente.

Mathias tomou um criado, e forão ambos buscar Ferrand, que puzêrão na camara onde devia receber os cuidados de Brigida.

De tarde o doente parecia achar-se melhor, mas continuava á guardar silencio. Só respondia por monosyllabos ás perguntas que lhe erão dirigidas; não tinha achado ainda mesmo uma so palavra de agradecimento para as attenções de que era o objecto. O barão veio vê-lo; elle voltou a cabeça, como se temesse encontrar o seu olhar.

No dia seguinte as scenas começaram a mudar.

Ferrand informou-se do nome do castello, assim como do Sanho a quem pertencia. Brigida, á quem o barão tinha dado suas instrucções, e á quem de mais não faltava nem habilidade, nem sangue-frio, instruiu Ferrand do que elle desejava saber.

As primeiras perguntas succederão outras que podião pelo menos parecer indiscretas. Brigida eludiu-as com tanta felicidade quanta destreza, e notou ao mesmo

2º As pessoas que morarem em predios de particulares, gratuitamente, salvo as disposições do art. 5º n. 5 e § 2º

Art. 18. As divisões ou alojamentos de um mesmo predio occupados por diferentes pessoas, que não vivão em commum, considerão-se casas de habitações distinctas.

Paragrapho unico. Esta disposição não comprehende os hoteis, hospedarias e estabelecimentos semelhantes.

Art. 19. O imposto é devido pelo anno inteiro.

§ 1º O collectado que, no decurso do exercicio, se mudar para outra casa de habitação de maior ou menor aluguel, não ficará sujeito a augmento, nem terá direito a diminuição de quota.

§ 2º O que, no decurso do exercicio, se mudar para outro districto, não fica sujeito ao imposto d'esse exercicio no districto da nova residencia, provando que n'aquelle d'onde sahiu está incluído no lançamento ou pagou o mesmo imposto.

Art. 20. O valor locativo de predio, que deve servir de base á quota de 3 0/0, de que trata o art. 4º, será o preço do aluguel annual, constante dos recibos e arrendamento ou arbitrado pelos lançador. (Lei n. 1,507 de 26 de Setembro de 1867, art. 10 § 1º.)

Art. 21. O arbitramento será feito com attenção á localidade e capacidade do predio, tornando-se por termo de comparação o aluguel das casas mais proximas e da mesma capacidade, pouco mais ou menos e terá lugar:

1º Quando o predio fôr occupado pelo proprietario ou por pessoa que nelle habite gratuitamente.

2º Quando os collectados, sob qualquer pretexto, não apresentarem no acto do lançamento os recibos ou arrendamentos, ou estes forem visivelmente suspeitos de fraude em prejuizo do imposto.

3º Quando no predio existir loja, officina, escriptorio ou estabelecimento de industria ou profissão para separar-se a parte correspondente do aluguel.

estes velhacos Normandos possuissem ainda este bello ducado? Poderião então e com razão gabar-se de serem senhores de toda a costa. Crêde-me, todos os habitantes de Paris se interessão pela sorte do vosso joven duque; todos sentem o vél-o assim entregue á mercê de um parente ambicioso, e que só cuida em arrebatar-lhe a sua corôa... No entretanto disserão-me que os Bretões chegarão á pôr o principe ao abrigo—que o tinham occultado em um velho castello.

Dizendo estas palavras, Ferrand fixou sobre a sua guarda um olhar interrogador e cheio de impudencia. Brigida susteve-o sem testemunhar a menor perturbação, e respondeu com um tom indifferente:

«—Ouvi-o dizer tambem; desejo que Deos salve o nosso duque dos laços que lhe arnia seu tio. Mas se nossos senhores, os nobres da Bretanha, tomarão um partido á este respeito, pensai bem, e vereis que não seria de certo á uma pobre mulher como eu que elles irião confiar o seu segredo.»

Ferrand mordeu os labios de raiva, e calou-se. Brigida deixou-o só, e foi contar a seu amo tudo o que acabava de ouvir.

«Vamos; eu não me tinha enganado, disse o barão.

Logo que o vi suppl-o um espião; mas veremos qual de nós dous será mais fino.

Dêem-lhe tudo o que desejar, mas guardem-n'o á vista e não lhe permittao sahir fóra do seu quarto.

Sir André mandou chamar depois Rogerio e Mathias, para unir um conselho e deliberarem sobre o que devião fazer.

4º Quando a parte do predio for exclusivamente consagrada á agricultura ou industria, para separar-se o aluguel á essa parte correspondente.

(Continua.)

LITTERATURA.

Minh'alma já foi alma de poeta!

Suicida, moço, entusiasta, amante!

Talvez de Chaterton guiasse a idéa...

Do grande bardo a 'strophe enterneçada,

Talvez que fosse a vida,

Que fosse a luz do temerario Dante.

Minh'alma já foi alma de poeta!

Schakspeare sentio-a, teve-a Tasso!

Eu sou talvez Romeo... D'éras antigas

Quem sabe um trovador apaixonado?

Vivendo—a morte ao lado!

Morrendo—da mulher n'um doce abraço?

Minh'alma já foi alma de poeta!

O craneo em que lusio volcão em chammias.

Camões por Catharina em si não teve

Tanto vigor e luz, nem tanta crença.

Minh'alma foi immensa...

Que dizes tú, ó mar, que além rebramas?

Teve-a Dirceo na frente no desterro!

Talvez o verso a Chenier guiára!?

De cysne bem na hora derradeira

Minh'alma é que inspirou esses lamentos,

Que deo aos quatro ventos

O desgraçado bardo de Ferrára.

Minh'alma é o Ahasverus das legendas!

Eterna, eterna como a voz dos eros!

Estrella tem fulgido em céos diversos,

A mesma luz na face e nos fulgores!

Guiando os trovadores

De todas as idades e coevos!

Lá quando nos rochedos africanos

Gonzaga pranteava a sorte dura,

Minh'alma é que inspirava-lhe os accents!

Morrendo o bardo de Marília bella

Minh'alma que era estrella,

Agua ou condor foi fulgurar n'altura!

Decidio-se que se conservasse Ferrand prisioneiro durante o tempo que o duque passasse no castello, ainda que o meio mais seguro, era entregar-se-o como espião ao rigor das leis.

Não se tinha ainda acabado a sessão, quando vierão dizer ao barão que um de seus rendeiros, chamado Flamel, desejava fallar-lhe. Elle dirigio-se logo para a porta e fazendo entrar o camponez para uma sala abobadada, situada ao lado do corpo da guarda, perguntou-lhe o que queria.

Flamel lançou um olhar investigador por toda a sala, como se temesse ser ouvido por alguém; depois aproximou-se do barão e lhe disse em voz baixa:

«Acabo de chegar n'esta occasião do Ploermel, onde passei a festa de hontem. Em quanto eu jantava em uma estalagem, ouvi alguns homens fallarem atraz de mim em lingua desconhecida, e ouvi varias vezes pronunciar o vosso nome e o do nosso duque. Voltei os olhos e vi homens tão estrangeiros como a lingua que fallavão. Esta manhã eu os tinha inteiramente esquecido, quando, voltando para casa e atravessando a floresta, avisteei de longe dous homens que tinham as costas voltadas para mim. Occultei-me para melhor observal-os e vi-os entrar na gruta da Fada. Continuei o meu caminho e mais ninguém vi.

—Está gruta de que me fallais, perguntou o barão, é conhecida no paiz?

—Sim senhor, responde o camponez, e sabe-se que n'esta gruta é que termina o subterraneo que conduz do interior do castello ao seio da floresta. Mas como nem

Que dizes tú, ó mar, que além rebramas?

Que dizes tú, ó flôr da Primavera?

Que dizes tú, montanha embranquecida

De gelos hybernaes? Talvez minha alma

Fosse do mar a calma

Ou flôr que a brisa vespertina gera?

Hoje, jungida ao carro soberano

Da vontade de Deos, em mim existe!

Pisou laureis em outras eras ganhos!

Despresou seo passado rutilante!

Abandonou o Dante...

Guia meo ser neste deserto triste.

E sonha, sonha como o infante sonha

N'uma illusão de placida ventura!

Como a flôr sobre as aguas, como a estrella

Lusindo como perola nitente

Na cupola fulgente

Que véda Deos ao olhar da creatura!

E sonha, sonha, como sonha o amante

Ter beijos da mulher enfibrescida...

E quem ha dar-m'os n'um suave enleio?

Quem ha de ao peito meu a fronte unindo

Segredar-me sorrindo

Palavras ternas que me dêem mais vida?

Quem ha de dar-m'os? E minh'alma os sonha!

A flôr á tarde dá perfume á brisa,

O rio ao valle as crystalinas aguas,

O mar ás praias, ao rochedo o vento;

Porém a meo tormento

A sorte, a sorte mostra-se indecisa.

Horrivel, triste, pallido, sem côres,

E' este espectro da realidade!

E depois de viver longe de affectos

Vinte annos de tormentos e amarguras

A paz das sepulturas

Será c'roa de minha mocidade?

E beijos de mulher como fartar-me

A fantasia sempre escandescida?

Que é delles p'ra me darem esperanças?

E elles me farão tornar-me crente

E me sorrir contente?

—Cadaver sou, qu'elles me tragão vida!

um só dos nossos camponezes se atrevo ainda á penetrar ahi, é de suppor que estes dous homens sejam estrangeiros.»

Esta revelação não pareceo com tudo causar grande impressão no barão como esperava Flamel. Agradeceo-lhe todavia a bondade que tinha tido de vir fallar-lhe, e recommendou-lhe silencio. Flamel prometteo guardal-o; e depois de ter se despeido de sir André, voltou ao seu casal.

Apenas se acabou a conferencia, o barão dirigio-se á sala onde o esperavão Rogerio e Mathias.

Fez-lhes saber o que acabava de ouvir, e disse depois á seu sobrinho:

«Deixei-vos ignorar até aqui, meu caro Rogerio, o que se tramava no paiz, porque queria assegurar-me primeiro do que havia de veridico nas informações que me tem sido enviadas por nossos amigos de Rennes. Hoje não é mais possivel duvidar que o rei de Inglaterra tem realmente um grande numero de espiões encarregados de percorrer a Bretanha em todos os sentidos, afim de descobrir o retiro do joven duque e de roubarem-n'o, se possivel for. Ferrand é um desses velhacos: procurou um bom meio para penetrar no castello; mas tem a tratar com um homem mais fino ainda do que elle, e quando sahir do castello, não saberá mais do que sabia quando ahi entrou.

Deliberou-se de novo sobre o expediente á tomar na conjunctura presente. Rogerio queria que se apoderassem primeiramente dos espiões que se tinham occultado na gruta, mas Mathias sacudiu a cabeça e disse:

(Continua.)

Vida? eu a quero nas mansões do nada!
Alli a eternidade do praser!
Que importa a palma de immaturos annos?
Minh'alma está cançada desta lucta!
O gozo é a cicuta!
A tristesa são beijos de mulher!

Mulher! minh'alma já foi de poeta!
Suicida, moço, entusiasta, amante!
Batendo as azas como as aves batem
Mais uma vez revoará sorrindo
Além, á um céu mais lindo,
Ou aos infernos que descreve Dante.

NOTICIARIO.

—**De Montevideo.**— Chegou no dia 17 o vapor *Santa Cruz*, que dessa procedencia trouxe a rapida viagem de 3 dias e meio.

Sobre a guerra ainda nada nos communica de novo. Consta, porém, que esse vapor é portador de officios reservados do Exm. Sr. general marquez de Caxias para o ministro da guerra.

Segue de passagem no *Santa Cruz* com destino á corte o Sr. Fortunato de Brito, ex-ministro junto ás republicas do Prata.

No dizer do commandante do *Santa Cruz* o cholera já se achava completamente extinto em Montevideo.

—**Transgressão de ordens.**— Ao que nos informão é inqualificavel a maneira porque procedem alguns commandantes de vapores que vindos de Montevideo são aqui intimados pela visita de saude afim de ficarem de quarentena á uma milha além do ancoradouro ordinario dos navios.

Esta ordem partida da primeira autoridade da provincia é completamente transgredida, visto que esses vapores continuão a permanecer no meio dos mais navios até seguirem o seu destino!

Cumpre, portanto, que se reprima esta transgressão de ordens a bem do serviço publico e da humanidade.

Esperemos.

—**Julgamento.**— Na proxima semana entrará em julgamento o réo Manoel Rodrigues Vieira Patrãozinho.

—**Passamento.**— Falleceu e sepultou-se no dia 17 do corrente o Sr. commendador Agostinho Leitão de Almeida, inspector aposentado da thesouraria de fazenda desta provincia.

Damos á sua Exm. familia os nossos sinceros pesames.

—**Declaração.**— Estamos autorizados pelo Sr. director da sociedade—União Carnavalesca—a declarar aos Srs. socios que se deverão reunir h'je ás 7 horas da noite na casa da rua do Livramento n. 24 para tratarem de negocios relativos a mesma sociedade.

—**Uma caricatura engraçada.**— Um jornal satyrico de Berlin publicou recentemente uma espirituosa caricatura. Representa o mappa da Italia, que como os nossos leitores sabem tem a figura de uma bota, e a Napoleão, Garibaldi e Victor Manoel, inten-

tado metter nella cada um uma perna. Por baixo da caricatura lê-se:

« Se é difficil que tres cabeças caibão n'um chapéo, mais difficil é ainda metter tres pernas n'uma bota. »

—**Descoberta interessante.**— Todos sabem que as gallinhas chocão ovos de patas, mais quem jámais pensou que ellas podessem chocar ovos de peixe?

Diz uma folha franceza que um naturalista inglez, que fez parte da ultima expedição anglo-franceza na China, observou os processos empregados pelos habitantes do Celeste Imperio para obter este resultado sorprendente.

Apãhãõ elles com todo o cuidado, á flôr d'agua, as materias gelatinosas que envolvem as ovas do peixe; quando tem uma certa porção, enchem uma casca de ovo de gallinha, vazio, depois fechão com cêra a abertura feita no ovo e o collocão sob as azas de uma gallinha choca.

Passados dias, quebrão a casca e mergulhão-a com o seu conteúdo em uma porção d'agua aquecida ao sol; não tardão então a originar-se uma quantidade de peixinhos. Uma vez chegados a um certo tamanho, são esses peixes postos em rios ou em tanques apropriados.

Refere o mesmo naturalista que esta industria é muito importante na China.

—**Curandeiros e charlatães.**— Em um dos numeros da *Revolução de Setembro* jornal que se publica em Lisboa, vem um extenso artigo relativamente aos curandeiros e charlatães, e entre as diversas citações nelle contidas para provar que estes são numerosos, e tanto mais nocivos quando se julgão aptos para curar toda a qualidade de molestia que afflige o genero humano, apparece a seguinte, que por engraçada aqui copiamos:

« D. Caetano Brandão, arcebispo de Braga, tendo soffrido durante seis mezes de uma doença obscura, e tendo-se cercado dos medicos mais habéis da cidade, dos arrebaldes e do Povo, levado á descrença da medicina (sciencia!) mandou chamar o alveitar da cidade para se tratar com elle.

— Senhor, que dirão de mim e de V. Ex?

— Nada, eu é que quero.

— Então V. Ex. dirá...

— Ah! V. fazer-me perguntas, como os medicos! Como trata V. as bestas?

— Examino-as, senhor.

— Então faça-me o mesmo....

— Deite-se, disse o alveitar, e principiou o exame.

No momento em q' apalpava um joelho, o arcebispo teve uma intensa dôr, estremeceu: e o alveitar começou a gritar.

— Arre, besta, esteja quieto...

O arcebispo dá uma gargalhada com o disparate, começa a deitar puz pela bocca, e quinze dias depois estava bom.

Este factõ é conhecido em toda a cidade de Braga. Estes e outros factos soprão com força o charlatanismo. E os verdadeiros medicos, que gastão a vida na cultura da me-

dicina, supportão estes e outros insultos bestias como os ministros de estado tem de relevár, e com prudencia, os insultos da população desenfreada, para não fazerem martyres.

—**Sympathias bem merecidas.**— Existe em Londres uma commissão de senhoras inglezas, «the english ladies committee», cujo fim é auxiliar o general Garibaldi. Segundo parece, os ultimos acontecimentos não perturbarão os trabalhos dessa commissão, nem esfriarão o zelo dos seus membros, por isso que vemos no « Daily News » de 26 de Novembro publicada uma nova lista de subscrições, cuja totalidade monta a 22:320\$, e em que ha algarismos subscriptos desde alguns shillings até 100 soberanos.

A importancia mencionada já foi remetida a Garibaldi pelo coronel Chambers.

—**Supplica singular.**— Um jornal de Vienna de Austria conta um caso succedido em um dos tribunales correccionaes.

Um trabalhador foi condemnado, por uma infracção, a receber quinze pauladas. Mas, quando estava a ponto de lhe serem applicadas, teve o juiz do processo conhecimento official de haver o imperador sancionado a lei que prohibia o castigo de pauladas e o de grilheta.

Mandou o juiz vir á sua presença o réo e lhe declarou, com signaes de contentamento, que o seu castigo ia ser commutado em consequencia da nova lei, que era quinze dias de prisão.

O réo, em vez de se alegrar, entristeceu-se, e com gesto e voz humilde pediu licença ao juiz e fez a seguinte exposição: « Sr. juiz, perdõe-me a minha replica; porém não posso deixar de dizer que a condemnação que me foi imposta aceitei-a, porque não recorri d'ella, e, portanto, reclamo que me sejam applicadas as quinze bastonadas. Não posso perder quinze dias de trabalho, e além disso um parente meu casa-se no domingo e não posso deixar de assistir as bôdas.

—**Que dentes.**— Estavão ha dias alguns amigos reunidos n'uma venda, diz a « Sentinella da Liberdade, jornal da Covilhã, e depois de terem enchugado um copo de vinho, de quartilho, apostou um delles que era capaz de trincar o copo com os dentes.

Feita a aposta, começou aquella operação tão difficil quão perigosa, e em poucos instantes deitou fóra uma grande porção de vidro mastigado, tendo a felicidade de não offender parte alguma da bocca! Isto parece incrível, mas é verdade.

Vendo os companheiros isto, apresentou lhe um delles uma pederneira, dizendo-lhe que não era capaz de a trincar.

Lançou immediatamente mão della e n'um instante a fez em quatro bocados. Que dentes!

Será melhor que não faça mais dessas valentias, que lhe podem ser fataes.

A verdade. — Eis como Massilon a descreve: « A verdade, esta luz do céu, é o unico objecto deste mundo digno dos cuidados e estudos do homem.

E' a unica luz do nosso espirito, a ordem de nosso coração, a origem de verdadeiros praseres, o fundamento de nosso coração, a consolação de nossos temores, a mitigação de nossos males, o remedio de todos os trabalhos; ella é a unica origem da boa consciencia, o terror do mal, a pena decretada ao vicio, a recompensa interior da virtude; ella só immortalisa aquelles que a tem amado, illustra as cadêas daquelles que soffrem por ella, dá honras publicas ás cinsas de seus martyres e defensores, e torna respeitaveis a abjecção e a pobreza d'aquelles que tudo tem deixado para a seguir; emfim ella só inspira pensamentos magnanimos, forma almas heroicas, almas de que o mundo não é digno, sabios só dignos d'este nome.

Todos os nossos cuidados deverião pois limitar-se a conhecê-la, todos os nossos talentos a manifesta-la, todo o nosso zelo a defendê-la; nós só deviamos procurar nos homens a verdade, e não consentir que elles nos quizessem agradar senão por ella; n'uma palavra, parece que seria bastante que ella se nos manifestasse para se fazer amar, e que nos mostrasse a nós mesmos para nos ensinar a conhecê-la.

Novo tunnel. — Em Londres não se perde a ideia de se abrir tunnel por baixo do Tamiza, antes pelo contrario, segundo diz o « Diario do Havre, » prosegue-se seriamente neste projecto. Em lugar de 450,000 libras, que custou o antigo tunnel, o autor do projecto do novo, o Sr. Peter Barbaix, é de opinião que este não elevará a despeza a mais de 16,000 libras esterlinas.

E' impossivel que não haja aqui erro de cifra, tanto mais que o novo tunnel teria mais 700 pés de comprido que o antigo.

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Agradecimento á Saudação inserida no « Commercial » n. 14.

Penhorado sob maneira pelas delicadas phrases de que usa o Sr. *Inosso* no seu panegyrico, feito á actual companhia que funciona debaixo de minha direcção, não posso deixar de beijar-lhe as mãos, reconhecido por tal desperdicio de tempo, n'um escripto tão esperituzo, quanto naturalmente deve ser o seu autor.

Pelo menos mostra profundos conhecimentos quanto aos idiomas. Aquella phrase de que se serve em sua Saudação: — *Talis arbor talis fructus*, é uma prova, mais que sufficiente, de que o Sr. *Inosso* quanto a sabedorencia — não é um homem vulgar.

E aquella — *parole de honneur* como é bem encaixada! Tem um *Sal* que não parece ter sahido de um *Inosso*, como sua illustrissima se denomina.

Repito, é unicamente a penhora que soffreu o meo coração, extremamente sensivel,

que me impello a traçar este — Agradecimento — que deve servir para todas as Saudações — que possam sahir para o futuro. Como sabe, sou pobre como Job, e não posso gastar dinheiro em tornar publicos os meos protestos de reconhecimento.

Continue, que nisso me dará praser, assim como aos meos companheiros de que trata, e que na verdade são o que o Sr. *Inosso* apregôa em seu grifado: — *rapases dignos de se levarem com um bochecho d'agua.* Por elles e por mim lhe agradeço a attenção.

Releve-nos o Sr. *Inosso* tanta sinceridade porque não é nosso intuito offender a sua modestia, porém é nosso costume dar a Cezar o que é de Cezar.

Desterro 16 de Fevereiro de 1868.

O actor. — *Silva Leal.*

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Semana de 17 a 22 de Fevereiro de 1868.

Agoar lente	Canada	640
Algodão em caroço	Arroba	4800
Amendoim com casca	Alqueire	12000
Arroz com casca	»	2400
Dito pillado	Sacco	10000
Assucar branco	Arroba	5000
Mascavo	»	2000
Refinado	»	5120
Butatas alimenticias	Alqueire	3000
Cafe chumbado	Arroba	7000
Em casquinha	»	5900
Casca grossa	Sacco	8000
Polvilha ou gomma	Alqueire	2750
Pranzões de ariribá até 20 palmos	Duzia	30000

« Para mais, idem Duzia »		40000
« Sedro ate 20 palmos »		26000
« Para mais »		30000
Canella preta e paroba até 20 palmos		16000
« Para mais »		20000
Pó	Libra	500
Cal	Moio	25000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	100
Farinha de mandioca	Alqueire	1150
Dita de milho	»	2400
Feijão	»	1920
« Ordinario »	»	4800
Gissaras inteiras	Uma	800
Fumo em folha bom	Arroba	6000
Matte ou erva matte	Arroba	2400
Mel ou melaço	Canada	360
Milho em grão	Alqueire	2000
« »	Mãos	560
Guaruba até 20 palmos »		13000
« Para mais »		16000
Oleo até 20 palmos »		11000
« Para mais »		15000
Portadas de qualquer madeira	Uma	5000
Ripas de gissara	Cento	4000

ALFANDEGA.

Rendimento de 10 até 15..... 4.299.826

MOVIMENTO DO PORTO.



Entradas.

Dia 17.

Rio de Janeiro — hiate nacional « Novo Castro, » capitão Manoel Berlinque.
Montevideo — Transporte a vapor « Santa Cruz » capitão Waddington.

Sahidas.

Dia 16.

Rio de Janeiro — brigue Oldenburguez « Aurora » capitão H. Ahters, em lastro.

Dia 18.

Transporte — a vapor « Santa Cruz », commandante Waddington.

AVISO.

O escriptorio do COMMERCIAL é na rua do Ouvidor canto da do Senado onde se recebem assignaturas, como tambem os escriptos para serem publicados ou qualquer reclamação.

Todos os escriptos, porém, que tiverem responsabilidade, devem vir competentemente legalizados na forma da lei, sem o que não poderão ser enseridos.

O COMMERCIAL publica-se duas vezes por semana, ás quartas feiras e sabbados, os annuncios ou quaesquer outras publicações serão recchidas até a vespera da sahida do jornal.

Desterro 1.º de Janeiro de 1868.

H. J. S. A. Lobão & Comp.